Editorial

Editorial

Armando Almeida*

Editor-Chefe

Começo a escrever este editorial cerca de um mês após o nosso VII Congresso da APED, que foi um sucesso pela diversidade dos temas, capacidade dos oradores e pertinência das discussões geradas. Fico agradado com a perspectiva do vosso envio de trabalhos para publicação na Revista Dor. Os muitos grupos que trabalham em tópicos tão diversos como os observados podem partilhar os seus resultados na nossa revista, podem enviar os artigos em português ou inglês, num processo de submissão totalmente *online*, em que serão avaliados por uma equipa de revisores experientes, na sua grande maioria doutorados, que promovem revisões sempre construtivas e que ajudam a melhorar a qualidade dos manuscritos submetidos. Além disso, podem enviar uma grande variedade de trabalhos, que vão desde artigos científicos originais, passando por revisões de diferentes graus de profundidade científica (narrativa, revisões sistemáticas com ou sem meta-análise), mas também cartas ao editor (artigos de opinião), casos clínicos e *position papers* importantes para divulgação e estabelecimento de normas de procedimentos ou terapêuticas clínicas de carácter nacional e internacional. É, portanto, com renovado otimismo que perspetivo uma maior contribuição da comunidade científica da área da dor na submissão de estudos para publicação na Revista Dor. No presente editorial do primeiro volume de cinco artigos de 2021 da Revista Dor, faço o apanhado de um conjunto de artigos publicados que são um exemplo de diversidade temática.

O artigo de André Dias, Fani Neto e Joana Ferreira-Gomes centra-se no tratamento da dor oncológica metastática, com relevo para os fármacos utilizados ao longo da escada analgésica da Organização Mundial de Saúde (OMS) aplicada a este tipo de dor. Os anestésicos locais, os opioides, os bloqueios neurolíticos são tratamentos atuais abordados, juntamente com terapias adjuvantes que atuam a diferentes níveis do neuroeixo, como os antidepressivos e os antiepiléticos, ou ao nível da diminuição do impacto da doença sobre a perda de massa óssea, como os bifosfonatos. Este trabalho contempla ainda a análise de estudos que atestam o uso de radioterapia, de radiofármacos, da cirurgia e de medicinas alternativas/complementares no tratamento ou controlo da dor oncológica. Esta revisão termina com a avaliação de alguns dos tratamentos recentes mais promissores, incluindo a utilização de canabinoides, tanezumab e larotrectinib, e ainda dos microRNA.

O estudo de Ferreira, Pereira e Gomes sobre a relação entre dor crónica e alterações do sono revê de forma narrativa a literatura atual sobre a associação entre estes dois temas, após seleção de artigos relevantes publicados entre 2000 e 2019. As categorias das perturbações de sono segundo diferentes classificações, as formas de avaliação clínica destas alterações e os meios complementares de diagnóstico para as avaliar são temas abordados de modo introdutório. O trabalho centra-se depois na relação bidirecional de

correspondência:

*Armando Almeida

E-mail: aalmeida@med.uminho.pt

0872-4814/© 2021 Associação Portuguesa para o Estudo da Dor. Postado por Permanyer. Este é um artigo *open access* sob a licença CC BY-NC-ND (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

Data de receção: 15-11-2021

Data de aceitação: 24-11-2021

DOI:10.24875/Dor.M21000012

Disponível online: 14-12-2021

DOR. 2021;28(1):1-2

www.dor.pt

influência entre dor crónica e alterações do sono e a importância da dimensão afetiva da dor.

O trabalho de Ana Rita Alves e Lúcia de Jesus Gonçalves promove uma revisão narrativa da literatura sobre a dor lombar relacionada com a gravidez e o seu impacto na morbilidade materna. No ano que a International Association for the Study of Pain (IASP) dedica à patologia da dor lombar, a sua prevalência atinge 50% das grávidas, com intensidades variáveis. Esta revisão aborda possíveis mecanismos implicados, nomeadamente a nível biomecânico, vascular e endócrino. O diagnóstico, fatores de risco e medidas de prevenção são também revistos à luz da literatura atual. As diferentes possibilidades de tratamento e o prognóstico completam este trabalho.

O artigo sobre dor crónica pós-hernioplastia inguinal refratária a terapêutica médica, de Daniel Santos e Ana Pedro, representa um dos exemplos de estudos que gostamos particularmente de ver publicados na Revista Dor – representa a experiência acumulada da Unidade de Dor Crónica na utilização de diferentes técnicas invasivas no controlo da dor e na partilha dos resultados concretos obtidos. As técnicas apresentam diferentes graus de complexidade, desde a infiltração

de ferida operatória, passando pelos bloqueios dos nervos ilioinguinal, genitofemoral e femorocutâneo e radiofrequência do nervo ilioinguinal, até à radiofrequência pulsada do gânglio raquidiano. Para cada técnica é apresentada uma revisão da literatura, é explicada a metodologia utilizada na unidade de dor dos autores, e os resultados obtidos são analisados. Finalmente, é proposto um algoritmo de decisão para abordagem da dor crónica pós-hernioplastia, o que gera um contributo proativo para utilização pela comunidade médica.

O último trabalho deste volume aborda as semelhanças e diferenças entre prurido neuropático e dor neuropática. A revisão narrativa do tema usa como ponto de partida um caso clínico de eventual prurido neuropático de causa central e uma pesquisa em quatro bases de dados internacionais de trabalhos publicados nos últimos 10 anos, além de um livro de texto de farmacologia em cuidados paliativos. A classificação neuroanatômica do prurido, as causas de prurido neuropático, e ainda as abordagens ao seu tratamento são também analisadas neste artigo.

Ficamos à espera dos vossos trabalhos, individuais ou em equipa, para publicação na Revista Dor!